

## A TRAJETÓRIA DE VIDA E A INTELLECTUALIDADE DO PROFESSOR DE JOÃO CARDOSO NASCIMENTO JÚNIOR

Jussara Maria Viana Silveira<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Sergipe

O pesquisador ao Biografar descrever a trajetória única de um ser único, original e irrepetível. Através da Abordagem Biográfica a identidade de um personagem é refletida em atos e palavras; é cunhar-lhe a vida pelo testemunho de outrem, é interpretá-lo, reconstruí-lo, quase sempre revivê-lo. O mistério do singular é, também, fortíssimo como elemento constitutivo do imaginário cultural de qualquer sociedade ou mesmo civilização e a fascinação pela biográfica tem um aspecto muito interessante.

Para estudar um personagem, o pesquisador tem que perceber e captar o contexto social, histórico, político, econômico e cultural do biografado. Através de um diálogo com as fontes coletadas, permitindo-se ver o sujeito investigado, dentro da sua multiplicidade de espaços, cruzando o sujeito com todo o legado deixado em torno do contexto ao qual este encontrava-se ou encontra-se inserido.

*Ao escrever a história de uma vida, nos perguntamos se essa tem um sentido; esse sentido seria (ou será) aquele que nós, conscientemente ou não, atribuímos ao nosso personagem. Devemos ainda estar atentos para não fazer de nosso personagem uma revelação da essência da humanidade. (BORGES, 2001, p.6)*

Parte desse fascínio pelas biografias, histórias de vida, deve-se a necessidade intrínseca do gênero de cruzamento das informações e das variadas metodologias empregadas dentro da abordagem biográfica, como também abrange as mais diversas áreas de estudos, entre as quais destacamos: a Psicologia, a História, a Sociologia, Antropologia e a Literatura. Esses cruzamentos vão fornecer aos pesquisadores variados elementos, e isso o pesquisador tem que saber aproveitar, permitindo a quem for ler o seu estudo, encontrar caminhos polissêmicos.

Esboçar a biografia do Professor João Cardoso Nascimento Júnior, colocou-nos diante de uma figura plural em uma história singular como diz Borges (2001), e confessamos ter tido medo pela grande responsabilidade de escrever sobre a vida desse homem. De não fazer jus à confiança que foi nos dado pela família, a atenção e o respeito com

que fomos recebidas por todos. Percebemos ao pesquisar cada fonte, a necessidade de pensar não só na trajetória profissional como docente, como médico, como secretário, mais também adentrar nas suas origens, na sua personalidade e no seu contexto, um mergulho através da sua história de vida.

O objetivo de nosso estudo, dentro da perspectiva de uma abordagem biográfica, era recuperar na memória da História da Educação em Sergipe o legado do Professor João Cardoso, como o primeiro Reitor da Universidade Federal de Sergipe (UFS), sua luta como médico em busca do bem estar da criança, e sua preocupação em formar profissionais que dessem continuidade a sua luta pela melhor qualidade de vida da infância em Sergipe, juntamente com sua identificação com a docência. Deixando de lado a profissão de médico clínico para dedicar-se profissão de professor na Faculdade de Medicina e na Faculdade de Serviço Social.

Na UFS, como 1º Reitor, um educador preocupado também com os discentes que se encontravam sobre sua responsabilidade, quando preferiu sofrer pressões no período ditatorial de 1968, com a criação do Ato Adicional N. 05 (AI/5), protegendo seus alunos das barbáries da Tutela Militar, como veremos nas fontes pesquisadas. Analisaremos também sua trajetória como Secretário de Educação e Cultura no governo de Paulo Barreto de Menezes (1971-1974), e seu comprometimento com a classe docente em Sergipe.

A abordagem biográfica nos mostra que a história política da educação sempre foi pontuada por grandes figuras, preocupadas com a melhoria e qualidade da formação educacional dentro do contexto nacional. Quando optamos em montar esse pequeno mosaico do legado profissional e da vida do Professor João Cardoso Nascimento Júnior, estávamos trazendo-o de volta a memória coletiva, estávamos dando-lhe voz, revivendo suas memórias, seu baú com arquivos pessoais onde estavam adormecidas, mais não esquecidas.

*Guardados em sótãos e porões conservados em gavetas fechadas a chave, cobertas de poeiras do tempo, arquivos pessoais são mantidos sob o cuidado de muitas famílias. Cobiçados esses “legados incômodos”, protegem segredos, aguçam curiosidades. Chegar até eles é tarefa árdua e imprevisível. Envolvem conquistas, confiança, envolve saudades, embarçar-se em lágrimas. (MIGNOT, 2002, p.17)*

E para poder chegar à compreensão e nos condicionamento sócio-históricos, na construção da história de um

indivíduo, a abordagem biográfica precisa permitir um estudo global e dinâmico das interações que ocorrem em diversos momentos de uma vida. Captando o modo como esse indivíduo organizou seu pensamento, suas ações, energias, seus valores, formando assim sua identidade, através de um diálogo com as fontes garimpadas, dentro do contexto onde este indivíduo esteve inserido.

A abordagem biográfica permite o ingresso do pesquisador no universo pessoal impregnado de social, através das ações e reflexões que formam a trajetória de um sujeito e seu modo de agir. Essas pequenas peças darão pistas para o pesquisador poder compor o mosaico da vida desse personagem, analisando seu cognitivo, bem como sua realidade objetiva e subjetiva.

[...] o espaço é entendido como o primeiro local onde a criança principia a inscrever a história, ou seja, onde, a casa. O tempo corresponde à duração, ao período em que, sob a influência das condições culturais e do meio social, adquire individualidade, transforma-se em pessoa. Por último, a memória, definida não como um produto da imaginação, mas uma rememoração, tradição oral ou ainda como elemento que tem a “profundidade de conservar certas informações passadas”. (SANTOS, 1999, p.75)

Portanto, a recuperação dos sujeitos individuais na história, não pode ser vista como reações estruturalistas, descamados da humanidade, que sempre caracterizou boa parte da produção historiográfica contemporânea. Metodologicamente essa mudança implica no recuo da história quantitativa e serial e nos avanços da micro-história.

Entre os vários conceitos para definir biografia, optamos por destacar este “biografia: espécie de história que tem por objetivo a vida de uma só pessoa” (LITTRÉ apud BORGES, 2001 p.3). Pois a nossa pesquisa tem como objetivo, biografar a trajetória de vida do Professor João Cardoso Nascimento Júnior. Que como médico e professor contribuiu para edificar a História de Educação em Sergipe.

Escrever a história, de alguma maneira, envolve o desejo de construir o passado, mobilizar testemunhas, reviver a narrativa que se compõe. Para tanto, parece-nos adequado atuar na investigação – como o perdão do possível pleonasma – Como um verdadeiro investigador: com certa perícia, faro e, fundamentalmente, com pensamento cuidadoso. Sobre o

timbre do rigor indispensável à investigação historiográfica [...]. (BOTO, Carlota apud BASTOS, 2002, p. 11).

O estudo de uma vida deve passar inevitavelmente pelas origens familiares, embora não é necessário começar a narração por aí”, (BORGES, 2001, p.6). A história de vida esta ligada diretamente a memória, o historiador deve pensar sempre no sujeito pesquisado como um sujeito dentro de um contexto, Borges (2001) acrescenta ainda que, o historiador deva narrar os fatos de uma vida utilizando a arte, para que o leitor possa a vir a ser seduzido por todo o contexto onde este se encontrava inserido.

## A Formação da Intelectualidade, a Busca Profissional e a Identidade Docente

Numa pequena cidade chamada Piquete no Estado de São Paulo, nasce o menino João Cardoso Nascimento Júnior, filho de João Cardoso Nascimento e D. Edelvira Brito Nascimento em 1º de junho de 1918. O Professor João vive sua infância entre Piquete-SP e Aracaju-SE, aonde o pai vem visitar a família todos os anos. Pai sergipano e mãe paulista, o menino ficava dividido entre as duas culturas. O menino João vive seus primeiros anos de infância, na sua terra natal.

Desde cedo o Professor João Cardoso já demonstrava sinais de intelectualidade, gostava muito de ler. Numa das viagens da família Cardoso as terras sergipana, D. Edelvira, então com seis meses de gestação, sofre um acidente e morre aos 29 anos de idade nos braços do filho João Cardoso Júnior, que estava na época com 10 anos de idade. Com a morte da mãe, Seu Cardoso o pai, decide fixar residência em Aracaju.

Com a morte da mãe aqui em Aracaju, toda a família dela em Piquete acaba culpando Seu Cardoso, acusando-o de não ter cuidado da esposa que acabou morrendo, sendo enterrada nas areias quentes de Aracaju. Seu Cardoso magoado resolve ficar de vez em Sergipe, morando aqui em companhia dos filhos pequenos.

O menino João volta a Piquete-SP e vai morar em companhia do avô materno e das tias. O avô era uma pessoa muito sóbria e muito séria, segundo nos relatou D. Juraci, a avó materna já havia falecido. O avô adoece e morre, e o menino João vai pra Região de Lorena-SP, ficar com as tias e estudar, mas resolve voltar a Aracaju para morar com pai e aos irmãos.

Inicia seus estudos no Grupo Escolar de Piquete-SP, em 1925, concluído o Colegial no Colégio Salesiano São Jo-

aquim em Lorena-SP, em 1929. Desde cedo demonstrava ter uma mente privilegiada e destacou-se sempre nas escolas por onde passou. Ainda em Lorena, o agora adolescente João, inicia em 1930 no Colégio Salesiano São Joaquim, o curso secundário onde permanece até sua vinda para Aracaju, morar em companhia do pai. Em 1932 da continuidade ao curso secundário no Colégio Tobias Barreto e vindo a concluí-lo no Atheneu Pedro II em 1934. Em 1935 conclui o Curso de Bacharel em Ciências e Letras no Atheneu, onde sai convicto de que seria advogado.

Inicia o Curso de medicina no Rio de Janeiro pela Escola de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemaniano no Estado da Guanabara em 1937, mais por causa de um problema de saúde, abandona o Curso tendo que passar um ano em tratamento. Retornando ao curso de medicina não mais no Rio de Janeiro, agora na Faculdade de Medicina da Bahia e conclui 1945, especializando em Cirurgia da Tuberculose.

O Diploma de médico é registrado sob o nº 5.077 na Diretoria de Ensino Superior do MEC em 1946. E especializa-se também em Cardiologia Infantil e Puericultura Individual e Dietética Infantil na Universidade do Brasil em 1946.

Ainda na Universidade do Brasil em 1946, aperfeiçoou-se em Cardiologia Infantil, Puericultura e Dietética da Criança com o Prof. Raimundo Martagão Gesteira, curso de Clínica do Recém-nascido, com o Dr. Rinaldo De Lamare, em Epilepsia Infantil e Patologia do Recém-nascido, em 1949.

Recebeu o Título de Médico Puericultor, conferido pelo Departamento Nacional da Criança em 1949, o órgão era ligado aos problemas da Criança. Como funcionário deste órgão, o Prof. João Cardoso atuou em várias instituições de saúde em Sergipe. Participou do Curso de Seleção e Aperfeiçoamento de Puericultura e Administração com duração de um ano na Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro.

Em 1956 atualiza-se em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria, em 1966 na Universidade de Minas Gerais, hoje Universidade Federal de Minas Gerais, participa do curso de Classificação Internacional de Doenças pela Organização Pan-Americana de Saúde, no Centro Americano de Classificação sobre Enfermidades, em Aracaju fez Atualização Médica no Hospital Santa Isabel em 1966.

Como médico o Prof. João teve inúmeras funções dentro do contexto sergipano, foi Assessor Técnico e Vice-Presidente da “Casa Maternal Amélia Leite”, cargo que ocupou até os últimos dias da sua vida. Nos meados de 1950, o Dr. Augusto Leite cria um abrigo para adolescentes grávidas que não tinham para onde ir quando eram abandonadas pela família. Uma instituição de caráter filantrópico, a casa era

composta de albergues onde as adolescentes moravam lá até o final da gestação, o Prof. João Cardoso, costumava dizer que para abrigar adolescentes grávidas nas décadas de 1950 a 1960, bastava casas de abrigos como a “Casa Maternal Amélia Leite”, mais que na década de 1980 era preciso construir um Maracanã para abrigá-las.

O Prof. João dizia: “No casebre tudo conspira de regra contra a vida da parturiente e do nascituro... E o que se vê as portas da cidade e até dentro de cidades por ai além, deram-se às mãos a pobreza e ignorância. A ignorância é, porém, quem leva a melhor. Ela é mais funesta e mortífera que todos os preconceitos, todas as pestes, suplanta a própria perversidade humana”. Para o Prof. João, o ideal contra a ignorância era a higiene, a profilaxia e a prevenção esse era os ensinamentos que ele passava a seus alunos do Curso de Medicina e na Escola de Serviço Social.

Nos anos de 1970, a “Casa Maternal Amélia Leite”, abre suas portas para cuidar de crianças na idade pré-escolar, sobretudo aquelas crianças carentes do Bairro Suíssa, a Casa Maternal ficava a uns 200 metros do Hospital de Cirurgia, e o Prof. João Cardoso prestou serviço à comunidade carente por muitos anos nesta instituição.

O encontro da história e da biografia significa o imbricamento da sociedade e do indivíduo. A biografia consolida-se no tempo e no real, ou seja, é o sujeito no espelho da sociedade. Esquecer no estudo histórico a presença do homem como construtor sem desconhecer que seu aporte o realiza com base nas condições concretas de seu tempo – e limitar o campo histórico é em certa forma desnaturalizar seu estudo. (BASTOS, 2002, p.36)

A trajetória do médico João Cardoso encontrava-se diretamente ligada a sua trajetória docente, pois onde passava sempre tinha um legado cultural a ser deixado. O , o Prof. João fez a sua maior preocupação o outro, fosse à vida profissional ou privada, e que diante da pluralidade profissional desse sujeito singular, o seu semelhante vindo em primeiro lugar. A criança sempre foi uma grande preocupação do Prof. João, enquanto médico, exerceu inúmeros cargos referentes aos cuidados com a Criança Sergipana, entre eles destacamos o Cargo de Chefe da Representação da Delegacia Federal da Criança em Sergipe.

O Prof. João Cardoso inicia sua docência no Instituto de Educação Rui Barbosa em 1948, lecionava a cadeira de Puericultura e Educação Sanitária. Em 1955 a 1962, foi pro-

fessor da cadeira de Aspectos Psico-Pedagógicos da Conduta do Menor, na Escola de Serviço Social, nesta escola foi professor.

O Prof. João Cardoso também lecionou na cadeira de Fundamentos Biológicos da Educação, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em 1957 e na Faculdade de Medicina a cadeira de Higiene Preventiva do Trabalho, até sua aposentadoria no dia 18 de julho de 1983.

*Fabricador de instrumentos de trabalhos, de habilitações de culturas e sociedades, o homem é também agente transformador da história. Mas qual será o lugar do homem na história e o da história na vida do homem? (...) se a biografia não é tudo, tudo é biografia – a estreita ligação existente entre a história que cada um fez e a história que cada um é produto. (NORA apud BASTOS, 2002, p.29)*

O Prof. João Cardoso além de exercer os cargos que já mencionamos, ocupou também outras atividades de destaque dentro do campo profissional em Sergipe, Conseguimos coletar através de variadas fontes os seguintes cargos que destacamos para que possamos perpetuar a memória do Prof. João e sua contribuição para o crescimento da educação e saúde dentro da História Sergipana.

Entre eles destacamos, Chefe do Serviço da Capital da Legião Brasileira de Assistência –LBA \_ em Sergipe de 1950 a 1960. Chefe da Divisão da Maternidade e Infância da LBA em 1962. Diretor da Maternidade Dr. João Firmo do Hospital Santa Izabel entre 1956 a 1966, foi médico Puericultor da Maternidade Martagão Gesteira do Hospital Cirurgia, além de médico da maternidade, o Prof. João Cardoso também respondia pela parte administrativa e gerenciamento do Hospital de Cirurgia em 1953. Dirigiu o Hospital de Clínicas Dr. Augusto Leite até assumir o cargo de 1º Reitor da UFS.

Foi Presidente da Junta Médica Federal de Sergipe em 1960, um dos Sócios Fundadores da Lions Clube de Sergipe, afastou-se destas atividades sociais por se autodenominar de uma figura anti-social, característica que muita incomodava D. Juraci sua esposa, que reclamava por ele não ter uma vida social, só profissional. Nas viagens de Reuniões de Reitores, preferia se recolher ao quarto do Hotel levando de baixo do braço um bom livro, à badalações noturnas.

Foi também Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe em 1950, até sua morte em 1988. Em 1965 recebeu o Título de Cidadão Aracajuano concebido pela

Câmara Municipal de Aracaju sob a resolução de nº 9/69, pois o Prof. João era paulista mais já estava em Aracaju há muitos anos, como também pelo reconhecimento pelos trabalhos prestados em prol do crescimento de Sergipe na área da Educação e Saúde.

Na Escola de Serviço Social o Prof. João Cardoso ministrava cursos para alunas e professores, como também para a comunidade, entre elas destacam em 1957 “A importância das Relações Humanas”, em 1959 proferiu uma aula sobre a “Emotividade e sexo na adolescência”.

Era membro efetivo das Bancas examinadoras de defesa de Tese e Exames Finais na Escola de Serviço Social e da Faculdade de Medicina. Entre as bancas que o Prof. João Cardoso participou como 1º e 2º com examinador destacamos: “A família na recuperação da mãe solteira”, em 1957. “O Serviço Social junto aos aprendizes do SENAI”, em 1957. E “Tentativa de Serviço Social no Grupo Escolar” no ano de 1957. Como 2º examinador de Banca de Tese, ainda na Escola de Serviço Social “O Assistente Social junto ao paciente de Clínicas Médica”, em 1962, e “Uma experiência de Serviço Social junto aos jovens do Bairro América”, em 1964.

Na Faculdade de Medicina participou com examinador da Tese “Medicina Tropical” em 1965 e 1968, como também em teses relacionadas à linha de pesquisa em Biologia. Em exames finais na Escola de Serviço Social foi examinador das disciplinas Estatística, Psiquiatria e Higiene Mental.

O Prof. João além dessa multiplicidade profissional, também escreveu crônicas e artigos que foram publicados em boletins internos das instituições ao qual estava ligado e pela imprensa local. Entre os quais destacamos: “O problema da Infância” publicado no Boletim do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia em 1953, “Inquéritos de Mortalidade Infantil do Estado de Sergipe” realizado pelo Departamento Nacional da Criança em 1950 a 1954. “Lições sobre um Fórum Econômico”, publicado no Jornal “A Cruzada” em Sergipe, no ano de 1958. Também participava de um programa de rádio e escreveu Crônicas para Programa “Nossa Opinião” na Rádio Cultura em Aracaju no ano de 1963.

O Prof. João Cardoso morreu em 08 de janeiro de 1988, de Embolia Pulmonar, vitimado pelo tabagismo que era seu vício, aos 69 anos de idade. Tempo curto de vida, mais de uma vida extensa de obras realizadas. A conclusão deste trabalho não significa que este legado de vida acabou aqui, ainda faltam muitas peças a serem coladas para que possamos compor esse imenso mosaico através da sua trajetória de vida. “Um homem não está verdadeiramente morto a não ser quando morra o último homem que ele conheceu”



(BORGES apud BORGES, 2001, p.6), porque a História de vida está ligada diretamente à memória daquele que decidimos investigar.

### Referências Bibliográficas

ALMEIDA Neto, Dionísio de. **Saberes, virtudes e sofrimentos: Formação, atuação e ensinamentos de Dom Domingos Quirino de Souza (18813-1863)** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2005

ABREU, Regina. **A fabricação do Imortal: Memória, História e Estratégias de Consagração no Brasil.** Rio de Janeiro. Rocco: Lapa, 1996.

ARAÚJO, José Augusto Melo de. **Debates, Pompa e Majestade: a história de um concurso docente nos trópicos do Século XIX.** Dissertação do Mestrado em Educação: Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2004

BASTOS, Maria Helena Câmara. **Pro pátria laboremus: Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897).** Bragança Paulista: EDUSEF, 2002.

BORGES, Vavy Pacheco. O historiador e seu personagem: algumas reflexões em torno da biografia. In: **Revista Horizontes.** V. 19. Bragança Paulista: jan/dez. de 2001. p. 01-10.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma Sociologia clínica do campo científico.** São Paulo, Editora Unesp, 2004.

\_\_\_\_\_. Ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos & Abusos da História Oral.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 183-200.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano.** Petrópolis: Vozes, 1994

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: **Enciclopédia Einaudi.** Vol.1. Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984. p. 95-106

\_\_\_\_\_. **São Luis: Biografia.** Rio de Janeiro: Record, 1999

LIMA, José Fernandes de. **Universidade Federal de Sergipe.** Correio de Sergipe. Especial Memórias de Sergipe. 2 Educação, p.13, 15 de junho de 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação.** Rio de Janeiro: D&A, 2001.

MARQUES, Núbia N. **A Dificil Reitoria.** Cadernos de Cultura do Estudante. Ano V Nº 5 Ed. Professor João Cardoso do Nascimento Júnior. Universidade Federal de Sergipe, 1998.

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio: **Baú de Memória, bastidores de histórias: O legado pioneiro de Armanda Álvaro Alberto.** Bragança Paulista: EDUSEF, 2002.

SANTOS, Maria Nely. **Professora Thétis: uma vida**. Aracaju: Gráfica Pontual, 1999.

SILVA, Eugênia Andrade Vieira da. **A formação intelectual da Elite Sergipana (1822-1889)**. Dissertação (Mestrado em Educação). São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe, 2004.

SILVA, José Paulino. **Unit homenageia 1º Reitor da UFS**. Variedades. Jornal da Cidade. Caderno C, pág.11. 29 Agosto de 1998.

SOUZA, Rosa Fátima de. Um itinerário de pesquisa sobre a cultura escolar. In: CUNHA, Marcos Vinicius da (org). **Ideário da Educação Escolar**. Campinas: Autores Associados; Araraquara, SP: Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2000. p.3-27

SOUZA, Josefa Eliana. **Nunes Mendonça: um escolanovista sergipano**. São Cristóvão: Editora da UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2003.

## NOTA

<sup>1</sup> SILVEIRA, Jussara Maria Viana. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe estando sob a orientação do Profº Dr. Antônio Carlos dos Santos. Especialista em Didática do Ensino Superior e Licenciada em Pedagogia Plena. E-mail: Aju.ju@hotmail.com e ju-se@bol.com.br